



# AUDITORIA BASEADA EM RISCO

Antonio Alves de Carvalho Neto

Junho, 2020





*Curso sem marcador*

### Controles na Administração Pública

O ISC/TCU está fazendo uma parceria com a ENAP (Escola Nacional de Administração Pública) e, com isso, nossos cursos EAD estão sendo disponibilizados na plataforma dela, a EVG, assim que, ...

Saiba mais »

👤 0 participantes



*Curso sem marcador*

### Mundo Conectado - Manual de Sobrevivência

O ISC/TCU está fazendo uma parceria com a ENAP (Escola Nacional de Administração Pública) e, com isso, nossos cursos EAD estão sendo disponibilizados na plataforma dela, a EVG, assim que, ...

Saiba mais »

👤 0 participantes



*Curso a distância autoinstrucional*

### Auditoria Baseada em Risco - Etapas I e II - Parte Teórica

Este curso tem por objetivo desenvolver e aprimorar a competência dos auditores do setor público para utilizar a abordagem baseada em risco na definição do escopo e da natureza, época e ...

Saiba mais »

👤 5053 participantes



*Recursos didáticos*

### Mapeamento de Processos de Trabalho com BPMN e Bizagi

Apresenta conceitos essenciais de processos de trabalho e o papel do mapeamento de processos na melhoria da gestão

Saiba mais »

👤 1457 participantes

BIANCA GOULART, RIBEIRO \* RABE-CL-08 HI 0.3 CLINICA ESPECIALITE  
DS8651-14-07-17-5 GA=14w0d 11.8cm / LA / 37Hz Tib 0.3 17.07.2014 12:00:20PM

Routine OB  
Har mid  
92  
Ga 4  
C6 / M3  
FF4 / E2  
SR 1.0 / CR 4









PLIJAMAS

ENFANCE

74





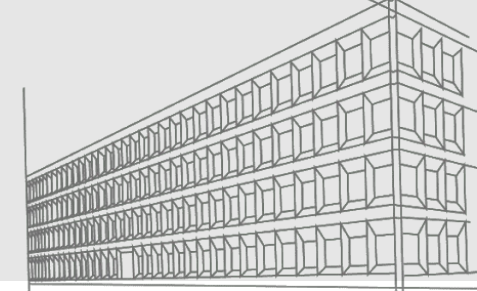


3 meses depois...

**Menino!**



# Risco de Auditoria



É o risco de que o relatório seja inadequado

- ❖ Decisões equivocadas ou incorretas pelos usuários da informação

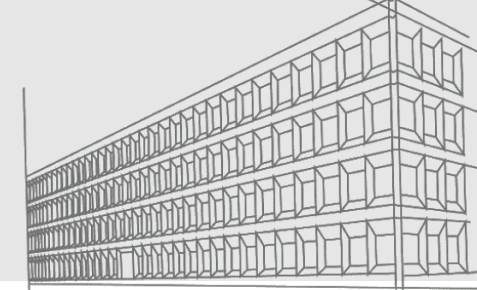


## Usuário da informação

**Relevância** da informação (materialidade) e sua **confiabilidade** (risco de auditoria)

# Relevância e materialidade

## A alma da auditoria



**Não são conceitos distintos, mas sim interdependentes e inter-relacionados**

- É um **conceito-chave** para a auditoria. A **materialidade** determina o que é **relevante** para os objetivos da auditoria.

**Mas, como definir a **materialidade** e o que é **materialmente relevante**?**

### Materialidade quantitativa

- **Relevância financeira individual** – um percentual sobre uma base que reflete razoavelmente o nível de atividade financeira do objeto.

### Materialidade qualitativa

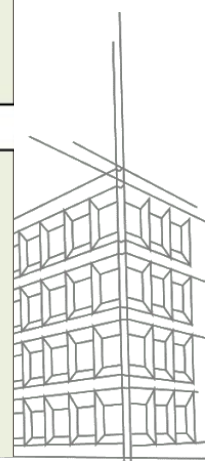
- **Relevância pela natureza** – qualquer suspeita de má gestão grave, fraude, ilegalidade ou irregularidade, distorção intencional ou manipulação de resultados ou informações; Sensibilidade pública ou social.
- **Relevância pelas circunstâncias** – devido ao contexto em que ocorrem, podem mudar a impressão dos usuários previstos e/ou ter um efeito significativo nas suas decisões.

# Materialidade quantitativa

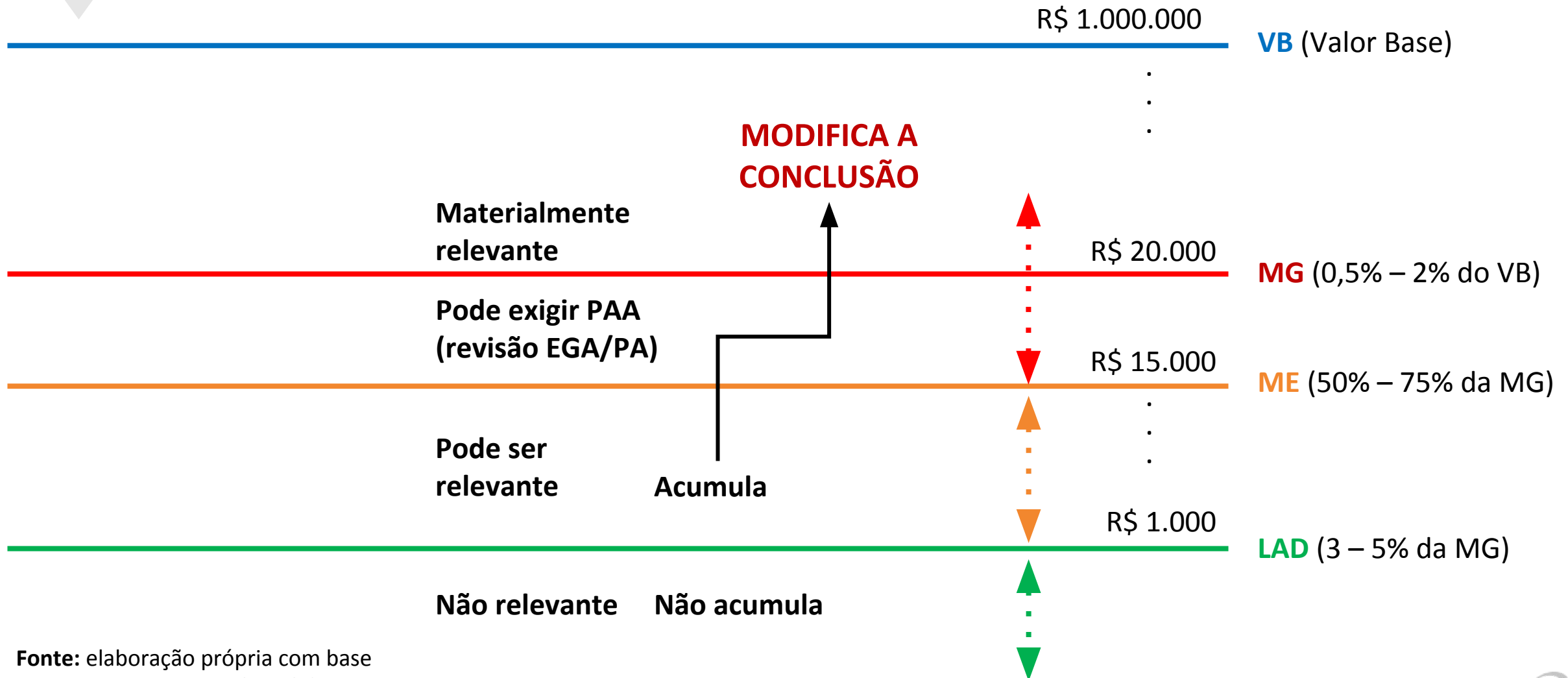
Valor do referencial para determinação da materialidade	3.516.180.939.738,52	<b>Ativo total</b>
Materialidade para as demonstrações como um todo	70.323.618.794,77	2%
Materialidade para a execução da auditoria (Distorção Tolerável)	35.161.809.397,39	50%

Contas	2500 - Ministério da Economia	Significativo (≥ME)	Significativo pela natureza?
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.328.482.038.322,80	CS	-
Créditos a Curto Prazo	74.890.990.981,38	CS	-
Créditos Tributários a Receber	77.776.003.914,60	CS	-
Clientes	0,00	-	-
Empréstimos e Financiamentos Concedidos	26.893.346.395,48	-	Analisar
Dívida Ativa Tributária	0,00	-	-
Dívida Ativa Não Tributária	0,00	-	-
(-) Ajustes para Perdas em Créditos de Curto Prazo	-29.778.359.328,70	-	Analisar
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo	25.434.652.403,71	-	Analisar
Investimentos e Aplicações Temporárias a Curto Prazo	414.932.655,54	-	Analisar
Estoques	33.818.265,49	-	Analisar
Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda	0,00	-	-
VPDs Pagas Antecipadamente	507.877,72	-	Analisar

<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.086.923.999.231,88</b>	<b>CS</b>	<b>-</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.517.524.164.314,20	CS	-
Créditos a Longo Prazo	1.468.639.571.900,67	CS	-
Créditos Tributários a Receber	255.639.557.898,86	CS	-
Clientes	0,00	-	-
Empréstimos e Financiamentos Concedidos	919.821.906.136,09	CS	-
Dívida Ativa Tributária	773.580.367.304,38	CS	-



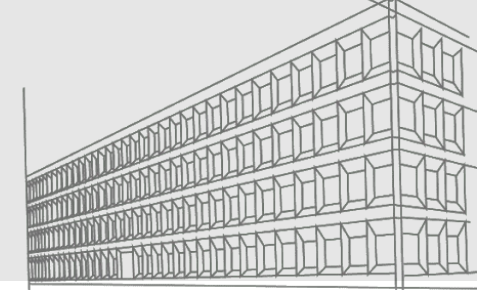
# Aplicação do conceito de materialidade



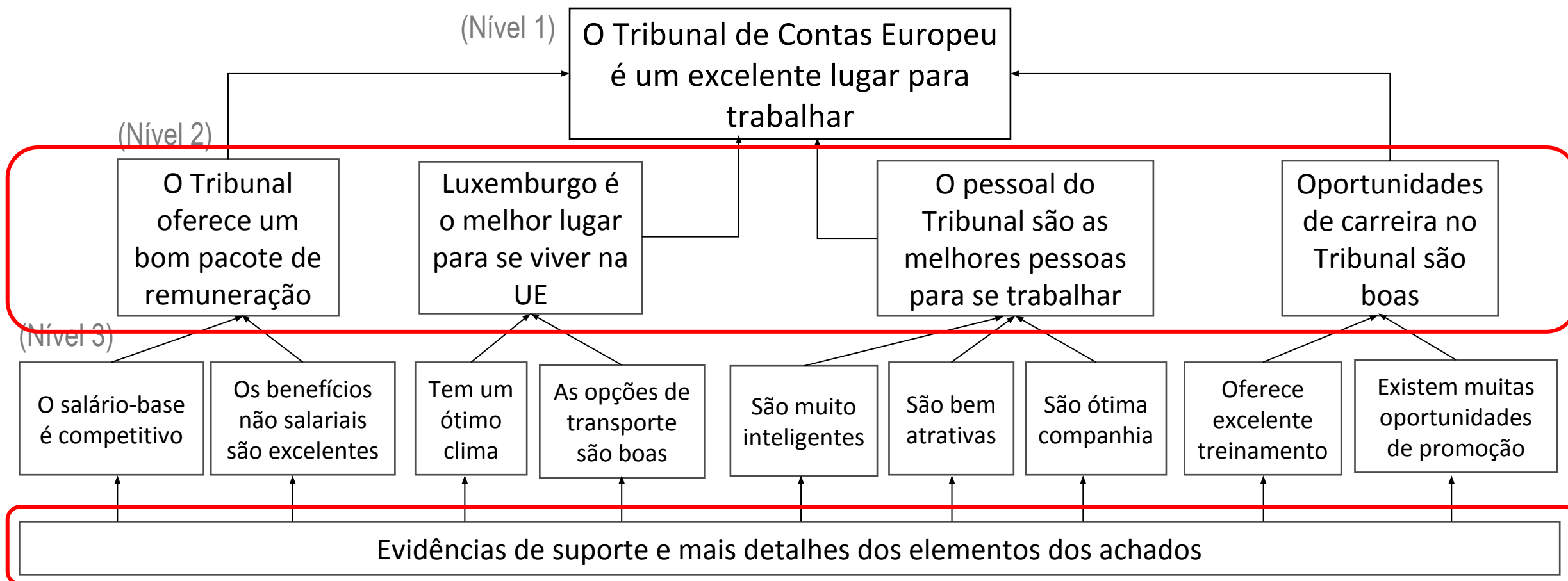
Fonte: elaboração própria com base em LONGO, 2011; e Tribunal de Contas Europeu, 2012.

# Materialidade qualitativa

Aspectos relevantes para as conclusões



Examinamos se o Tribunal de Contas era um bom lugar para trabalhar. Concluimos que:



Fonte: Tribunal de Contas Europeu, 2013.

# Conclusões de Auditoria

## Esboço para o Relatório / Base para modificações



1. **Conclusão geral:** O Tribunal de Contas Europeu é um excelente lugar para trabalhar (Nível 1)
  - 1.1. O Tribunal oferece um bom pacote de remuneração (Nível 2)
    - 1.1.1. O salário-base é competitivo (Nível 3)
    - 1.1.2. Os benefícios não salariais são excelentes
  - 1.2. Luxemburgo é o melhor lugar para se viver na União Europeia
    - 1.2.1. Tem um clima excelente
    - 1.2.2. As opções de transporte são boas
  - 1.3. O pessoal do Tribunal são as melhores pessoas para se trabalhar
    - 1.3.1. São muito inteligentes
    - 1.3.2. São bem atrativas
    - 1.3.3. São ótima companhia
  - 1.4. As oportunidades de carreira no Tribunal são boas
    - 1.4.1. Oferece excelente treinamento
    - 1.4.2. Existem muitas oportunidades de promoção

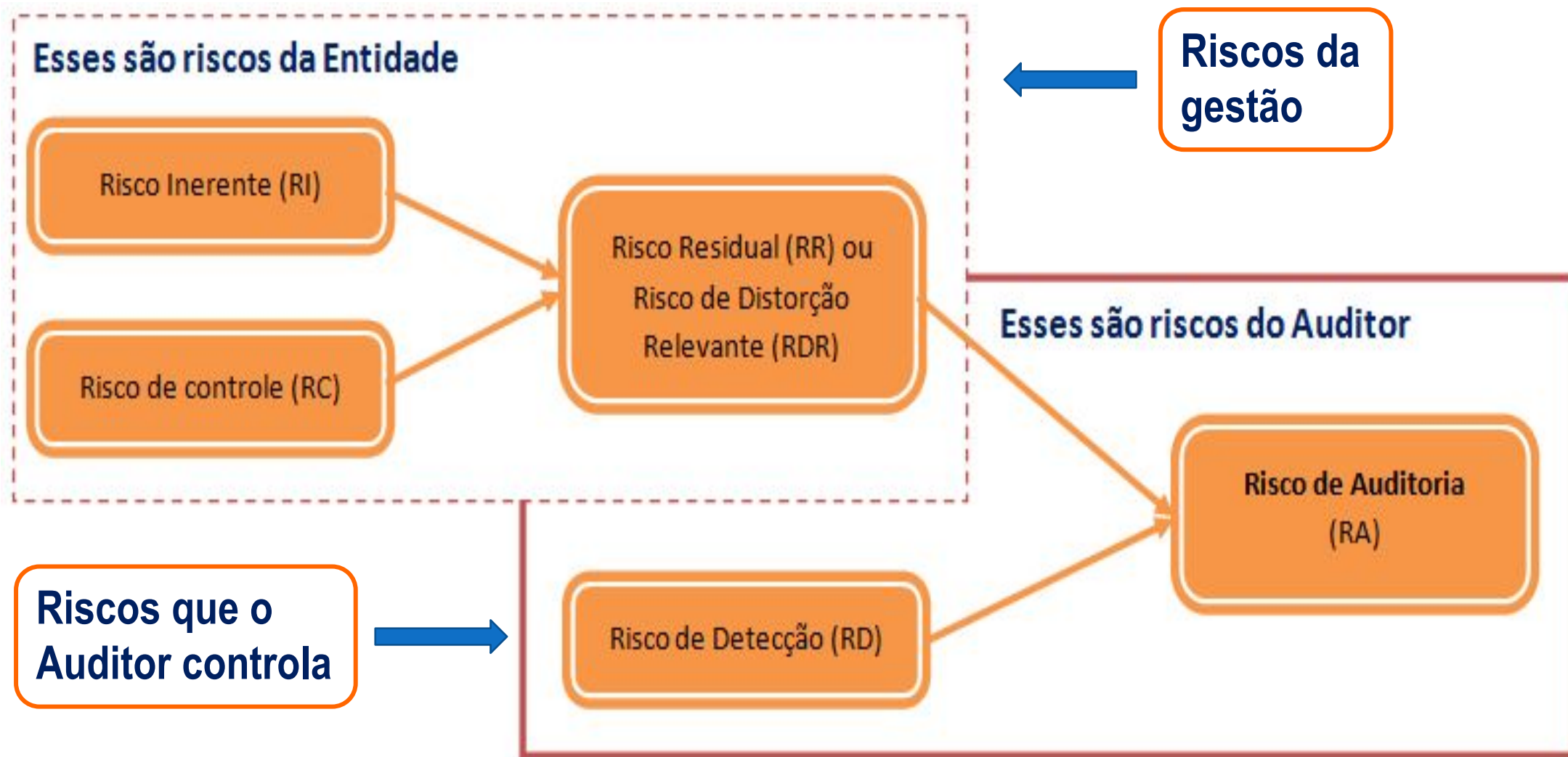


# O que é Auditoria Baseada em Risco?

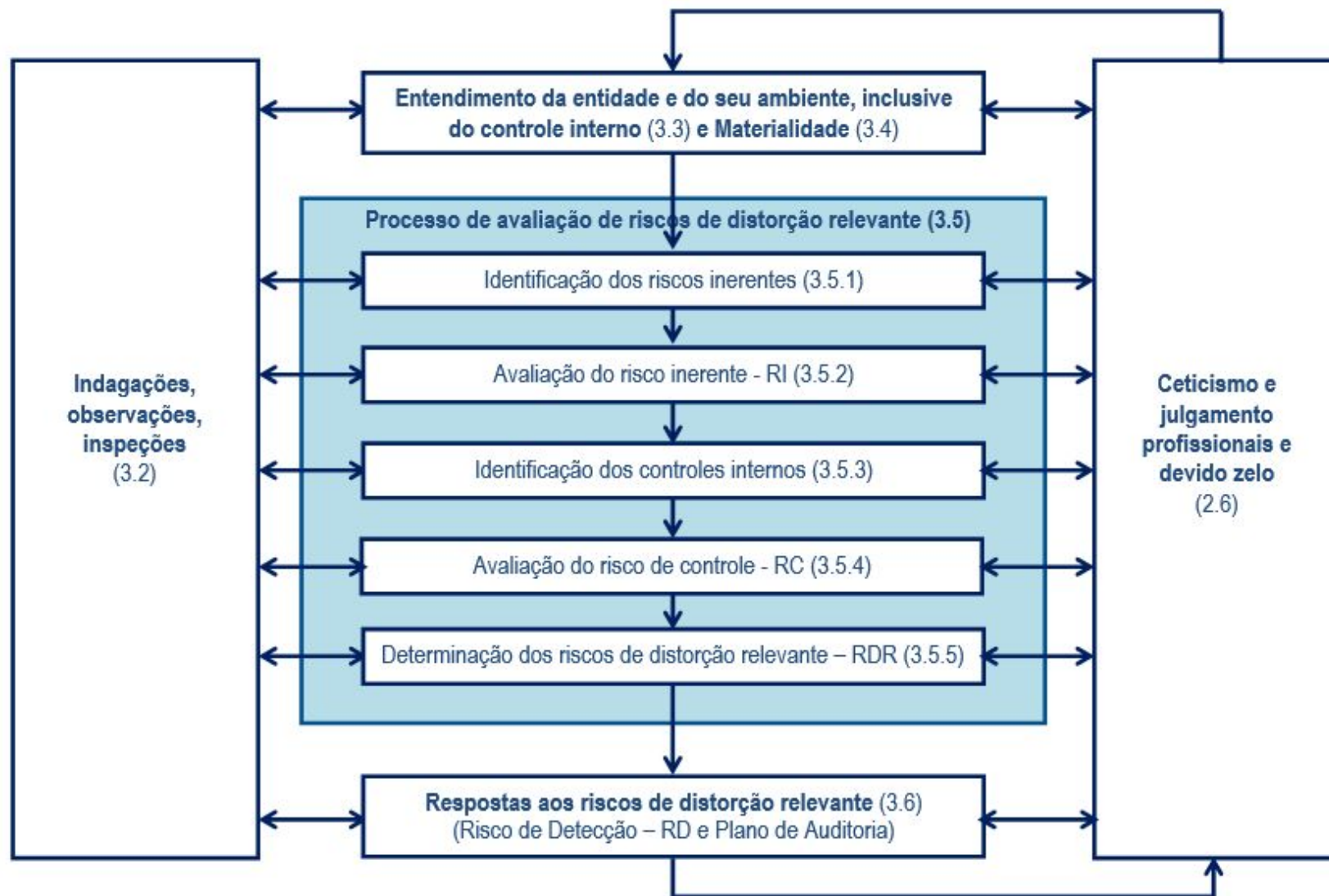
É um novo tipo de auditoria?

Abordagem que utiliza a avaliação de riscos para a definição do escopo, natureza, época e extensão dos procedimentos adicionais de auditoria, com o propósito de reduzir o risco de emitir opinião ou conclusão inadequada às circunstâncias do trabalho (ISSAI 100, 40, 46 e 47).

# Componentes do Risco de Auditoria



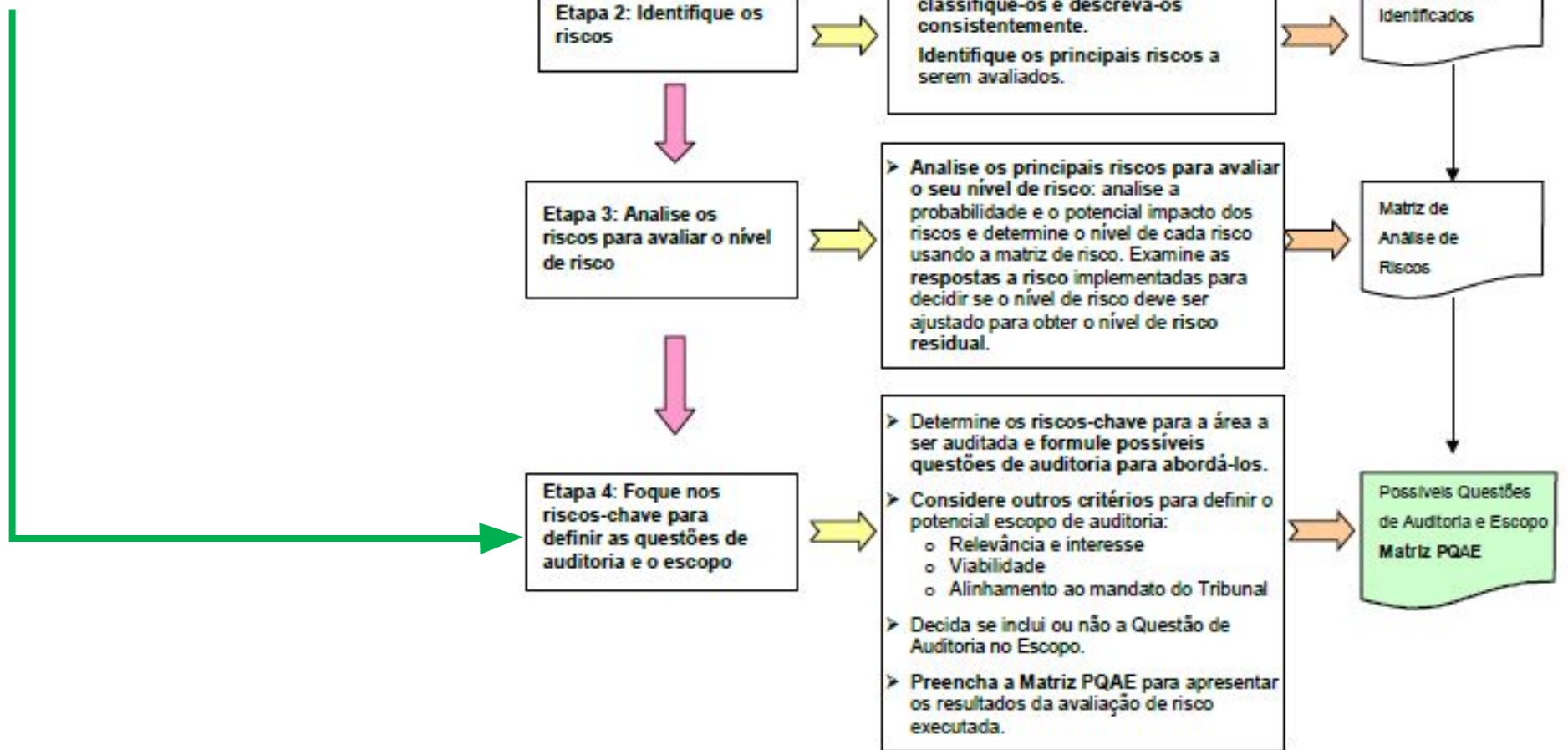
# Processo de gerenciamento de risco em auditorias



# Características

- Processo de trabalho relativamente **padronizado**
- **Incorporado** ao processo de auditoria
- **Modelo de Risco** específico para auditoria (AICPA)
- Aumenta a **eficiência** e a **eficácia** da auditoria
- Aumenta a **segurança** do auditor e a **confiança** dos usuários

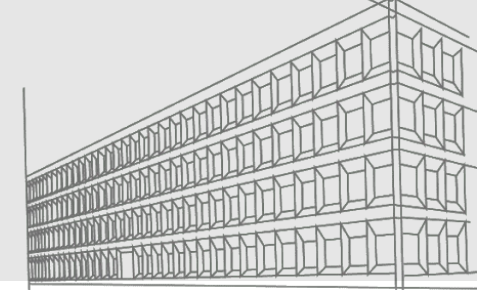
# Processo de Avaliação de Risco em Auditorias Operacionais



# Procedimentos preliminares de avaliação de risco

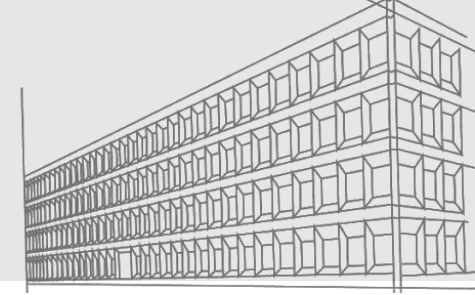


# Matriz de Avaliação de Riscos

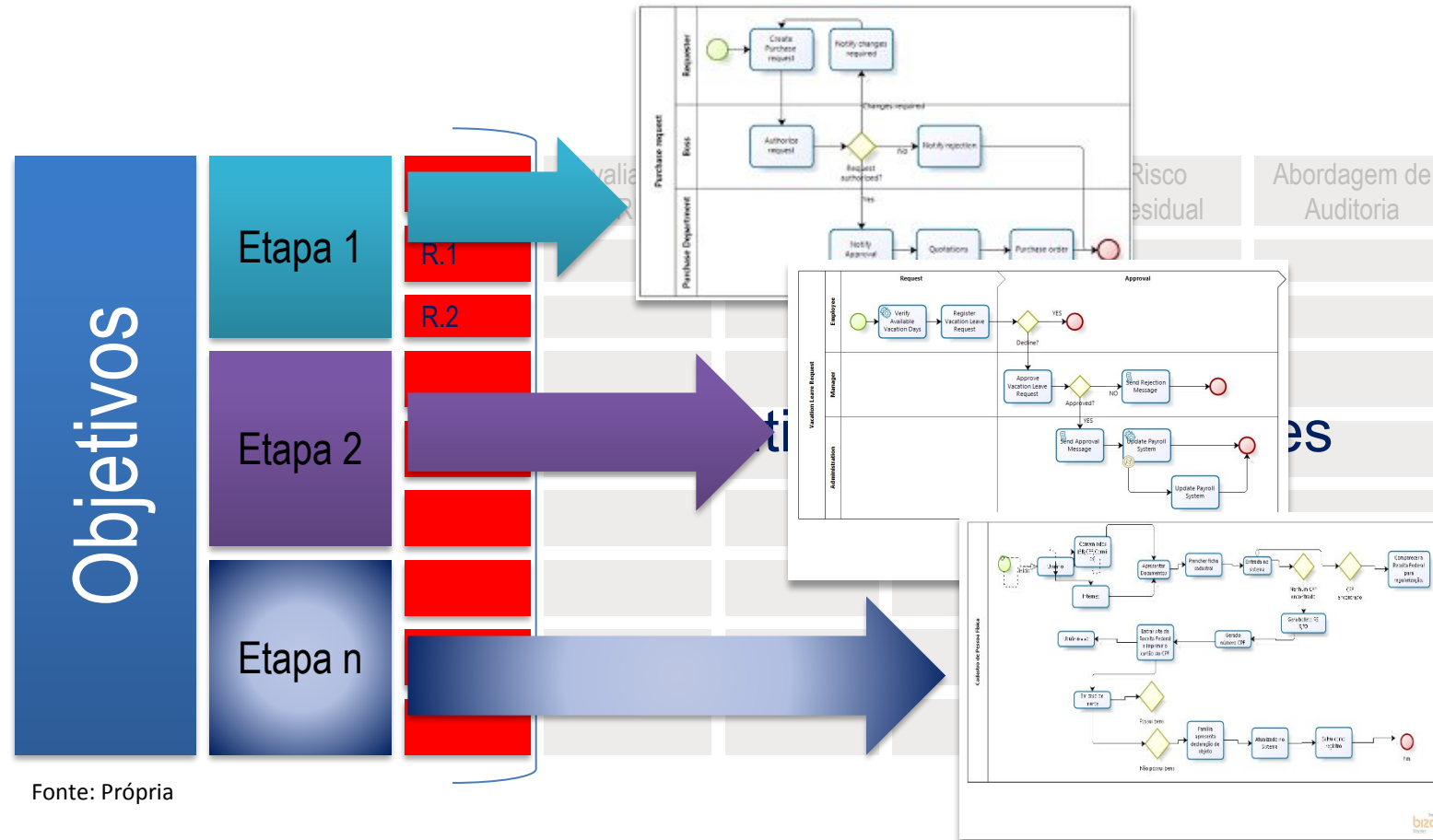


Objetivos	Etapa 1	Riscos	Avaliação RI	Respostas	Avaliação desenho CI	Risco Residual	Escopo/ abordagem de auditoria	
	Etapa 2							
	Etapa n							

# Identificação dos riscos inerentes



## Matriz de Avaliação de Riscos



Fonte: Própria



# Avaliação de riscos inerentes



## Matriz de Avaliação de Riscos



Objetivos	Etapa 1	Riscos	Extremo	Controles	Avaliação CI	Risco Residual	Abordagem de Auditoria
					Alto		
			Médio				
	Etapa 2		Baixo				
	Etapa n						

**Avaliar nível de risco inerente**

Fonte: Própria

# Matriz Impacto x Probabilidade e

## Níveis de Risco

Legenda Nível de Risco <b>Extremo</b> <b>Alto</b> <b>Médio</b> <b>Baixo</b>		Probabilidade				
		0,1 Muito Baixa	0,2 Baixa	0,5 Média	0,8 Alta	1 Muito Alta
Impacto	1 Muito Alto	0,10	0,20	0,50	0,8	1,00
	0,8 Alto	0,08	0,16	0,40	0,64	0,80
	0,5 Médio	0,05	0,10	0,25 Médio	0,40	0,50
	0,2 Baixo	0,02	0,04	0,10	0,16	0,20
	0,1 Muito Baixo	0,01 Baixo	0,02	0,05	0,08	0,10

Fonte: MAF/TCU

# Identificação e avaliação das respostas aos riscos inerentes



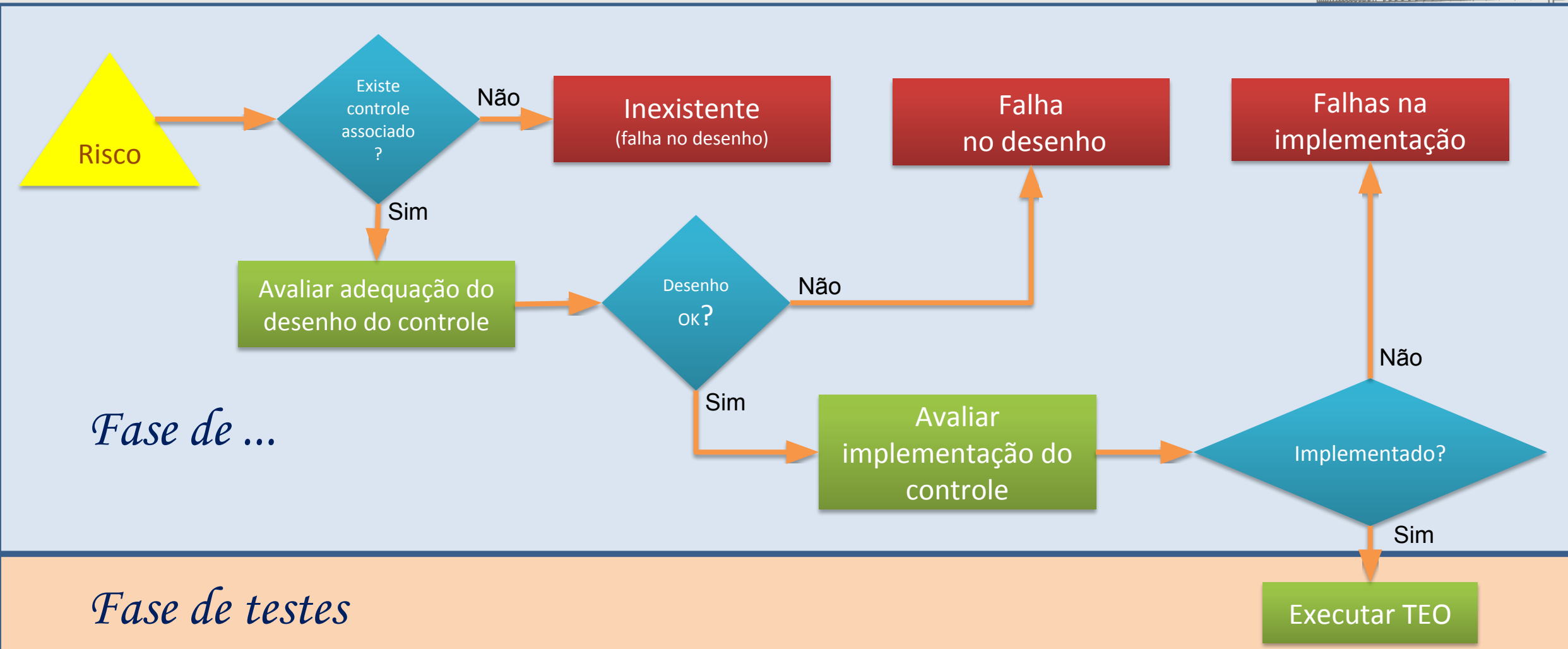
## Matriz de Avaliação de Riscos

Objetivos	Etapa 1	Riscos	Avaliação RI	Respostas	Avaliação CI	Risco Residual	Abordagem da Auditoria
Etapa 2							
				Não há			
Etapa n							

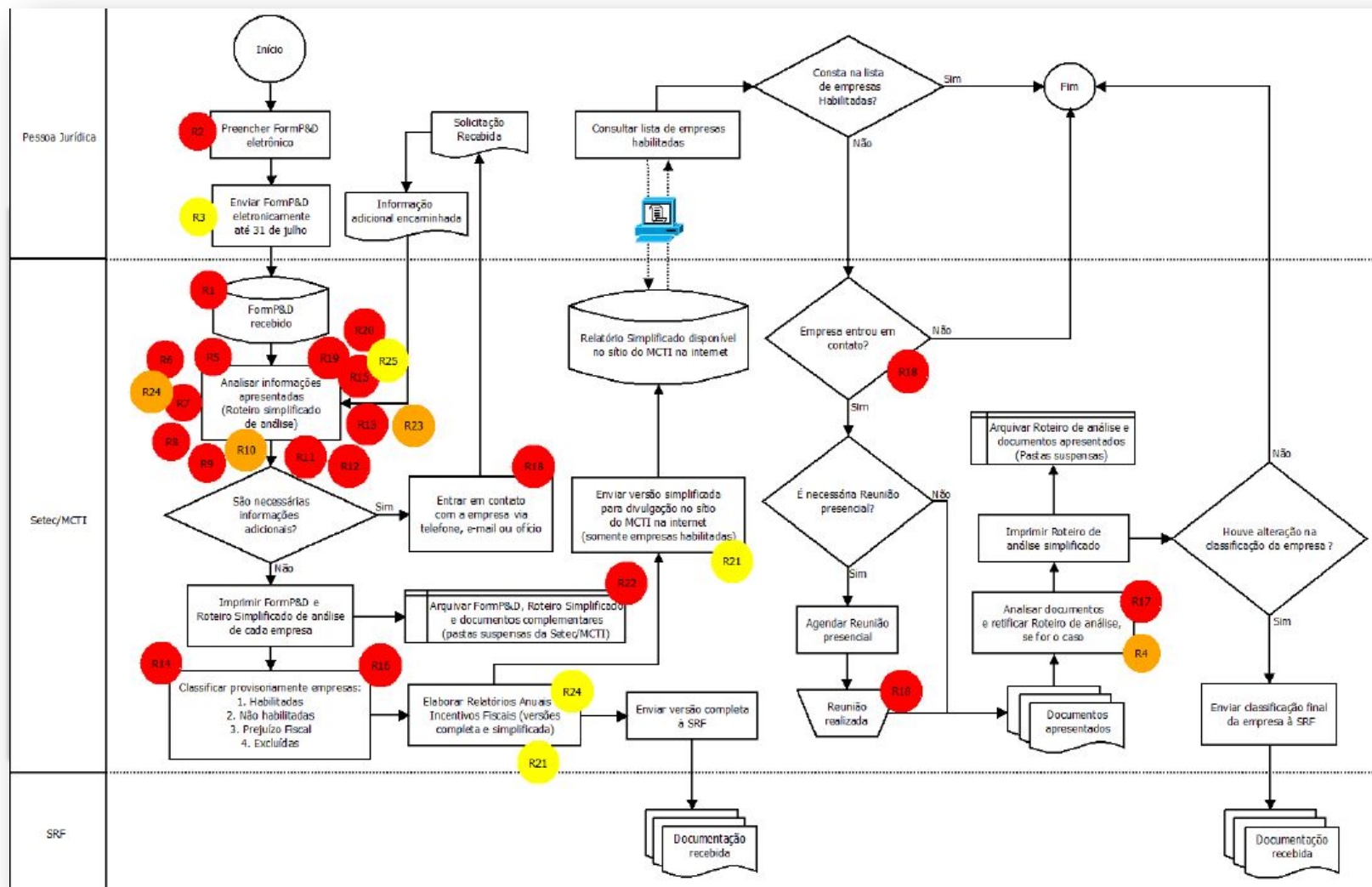
Associar CI aos riscos, avaliar **desenho e a implementação dos controles** (Issai 100,46; NAT 71)

Fonte: Própria

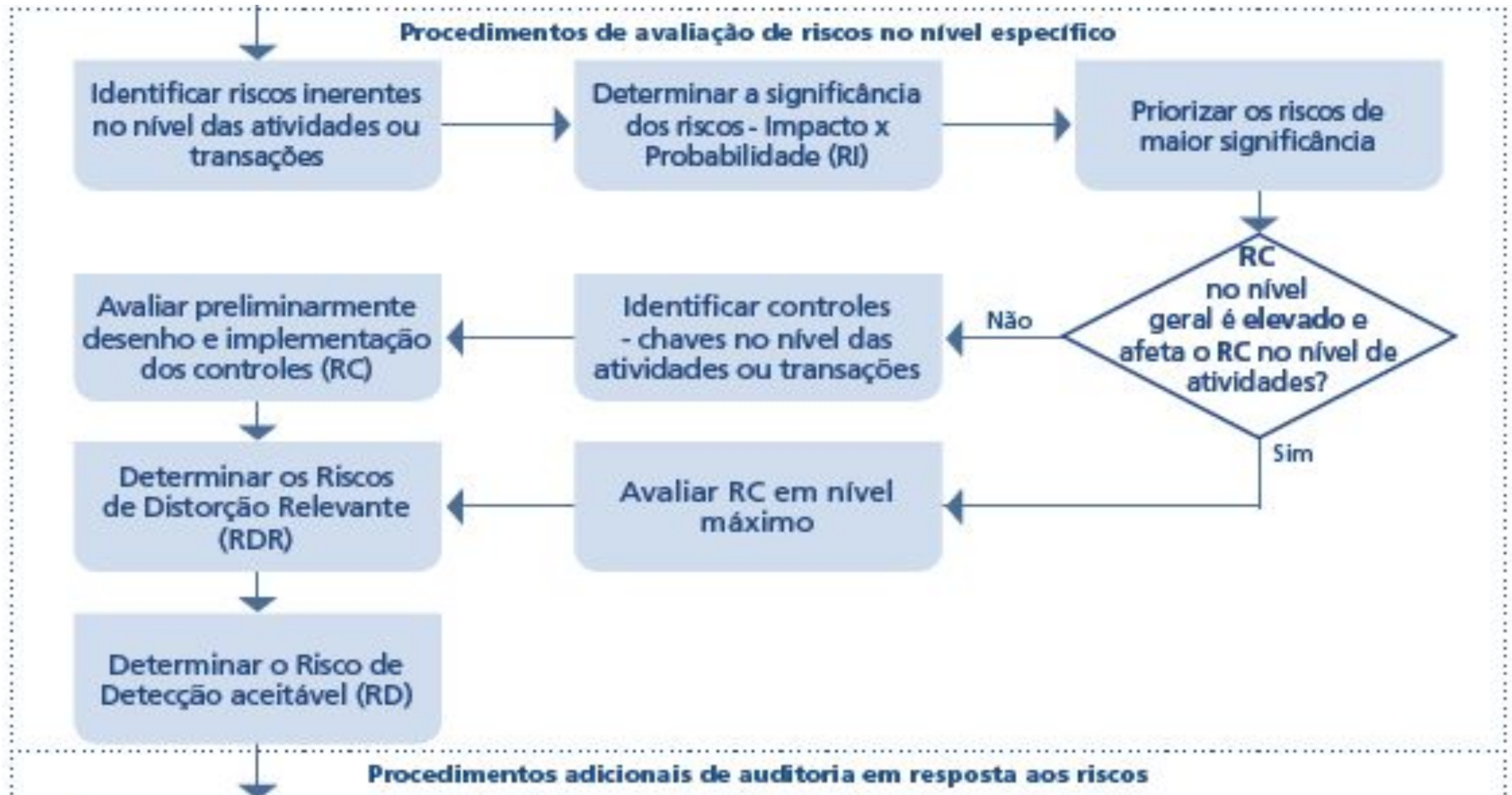
# Avaliando desenho e implementação



# Avaliação dos riscos residuais



# Procedimentos de avaliação de risco



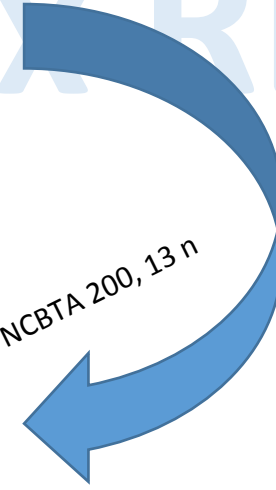
# Modelo de risco de auditoria do AICPA

$$RA = RI \times RC \times RD$$



Risco de Distorção Relevante  
Risco combinado  
Risco residual

a NCBTA 200, 13 n



# Modelo de risco de auditoria do AICPA

a NCBTA 200, 13 b  
a ISSAI 200/51

$$RA = RDR \times RD$$

$$RD = \frac{RA}{RDR}$$

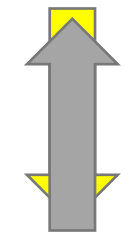


# Aplicação do modelo de risco do AICPA

## Relações entre RA, RDR e RD

$$RA = (RDR) \updownarrow RD$$

Procedimentos mais complexos  
Maior extensão  
Evidência mais persuasiva  
Pessoal mais experiente



Procedimentos menos complexos  
Menor extensão  
Evidência menos persuasiva  
Pessoal menos experiente

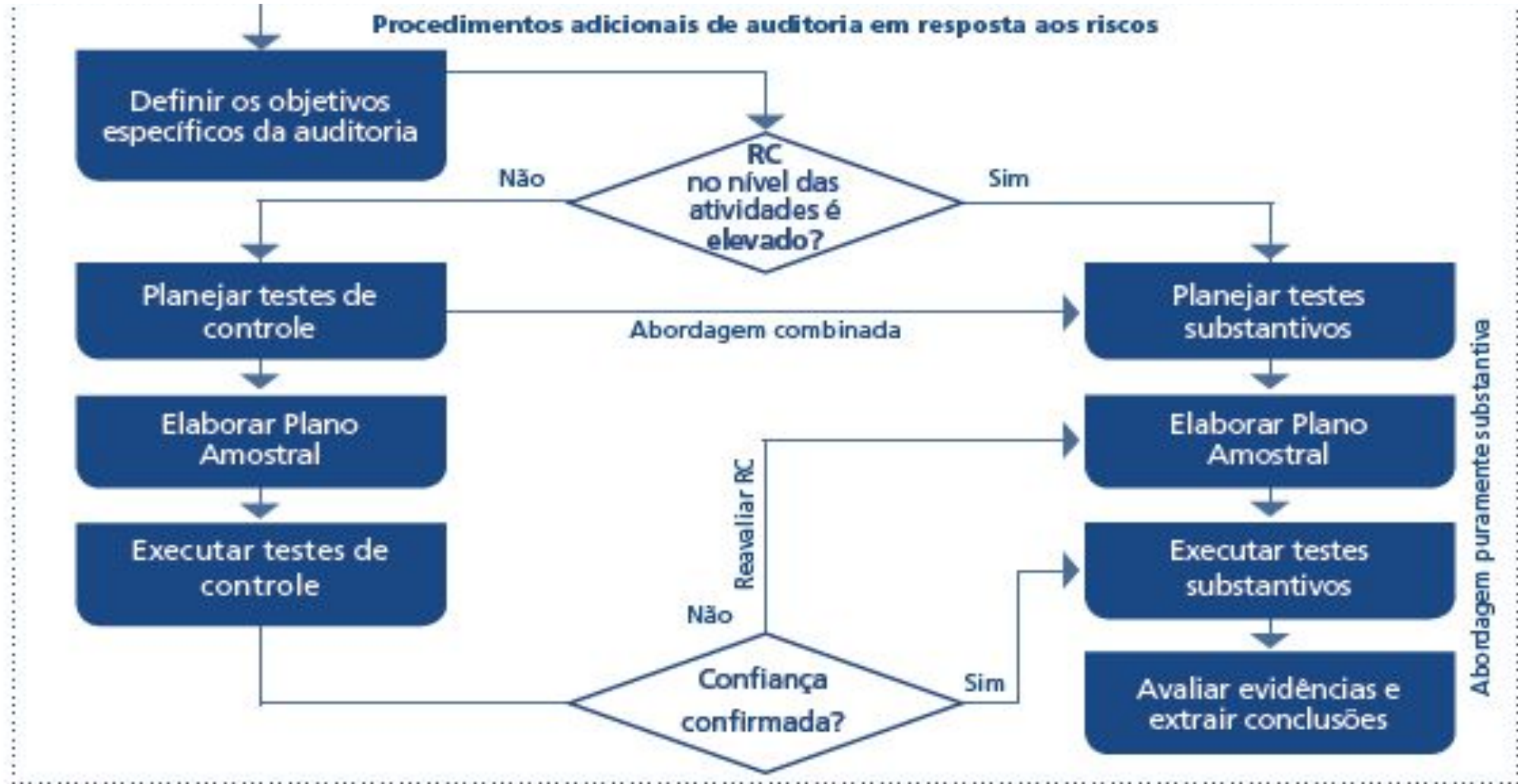
# Aplicação do modelo de risco do AICPA

Exemplo de matriz de componentes de risco na forma quantitativa com RA = 0,05

Riscos Identificados	P	I	Avaliação do Risco Inerente (RI)	Avaliação do Risco de Controle (RC)	Risco de Distorção Relevante (RDR)	Risco de Detecção (RD)
Risco 1	Alta 0,8	Alto 1	<b>RE</b> 0,80	0,8	<b>RA</b> 0,64	0,08
Risco 2	Alta 0,8	Alto 0,8	<b>RA</b> 0,64	0,6	<b>RM</b> 0,38	0,13
Risco 3	Médio 0,5	Alto 0,8	<b>RA</b> 0,40	0,4	<b>RM</b> 0,16	0,31

Fonte: adaptado do MAF/TCU

# Procedimentos adicionais de auditoria



# Mais acertos, menos custos, mais segurança

